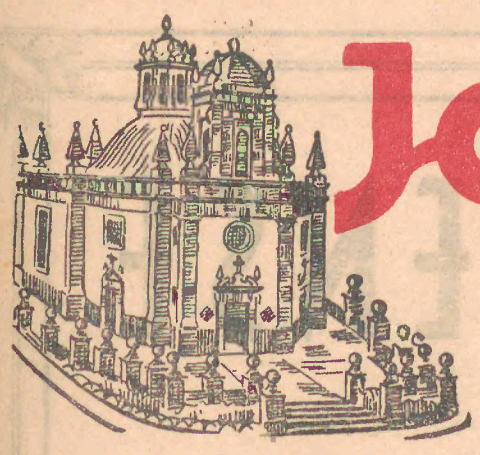
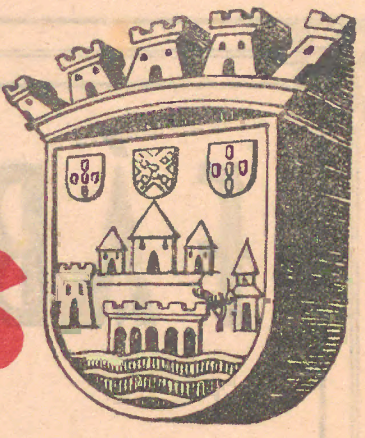
Ano IX — Quinta-feira, 1 de Maio de 1958 — AVENÇA — N.º 426



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.e ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.e ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Estamos com SALAZAR

e contra os que falsificam a sua política

Por A. ROCHA MARTINS

POR inteligência e gratidão estamos com Salazar.

Ao meditar um pouco sobre a lição que a História nos proporciona e, designadamente, a lição da vida portuguesa nos seus múltiplos aspectos, não temos a menor dúvida em confessar a nossa mais viva admiração pela obra de renovação e de doutrinação levada a cabo por essa figura extraordinária de estadista e de português que é o Presidente do Conselho. É preciso, para um juízo crítico, conhecer bem o ponto de partida e não esquecer as dificuldades a vencer, algumas das quais, pela sua natureza e pelas circunstâncias de tempo, apareciam como intransponíveis. No plano nacional, temos uma doutrina que se vai, dia a dia, concretizando na transformação material e mental do País. Temos uma organização que luta por atingir aquela relativa perfeição capaz de gerar a harmonia e o bem estar dum povo. Temos uma obra monumental, artística e de fomento económico, que emparceira com o que de mais importante têm realizado as nações mais desenvolvidas e com capacidades quase inexauríveis. Temos ordem na «pequena casa lusitana» e damos ao Mundo a lição mais inequívoca de são patriotismo na defesa da integridade do solo pátrio, legado, à custa de sacrifícios e sangue, pelos nossos Maiores. Temos uma consciencialização do que somos e do que valemos diante do Mundo, do Mundo que, tantas vezes oprimido por lutas, inveja a nossa sorte. Temos uma ânsia de perfeição harmónica que não se compraz nos louros já conquistados nem se satisfaz, apenas, com o que é material e transitório, mas em boa verdade, procura subir, sublimar a vida, atingir a perfeita sintonização da vida social com a vida espiritual numa concepção de totalidade e integralidade.

Isto, que nos deslumbra e provoca até o nosso orgulho de Nação civilizada e civilizadora de outros povos, devêmo-lo, na sua conservação e intensificação, ao espírito clarividente, à persistência inteligente e luminosa de Salazar.

Não o podemos negar, sob pena de trair os princípios da justiça, nem o devemos ocultar, sob pena de cometermos o pecado feio da ingratidão para com um Português cujo nome merece ficar na História de Portugal inscrito com caracteres indeléveis. Há que chamar, neste trigésimo aniversário da sua ascenção ao Poder, a atenção de todos os portugueses para o dever sagrado de prestar a Salazar a mais calorosa e sentida homenagem que, ao mesmo tempo sirva de estímulo — embora insignificante — ao Homem que construiu, por um devotamento sem limites, a nossa grandeza contemporânea.

Estamos com Salazar, mas somos inteiramente contra os que deturpam a sua obra e servem mal a sua política. Somos contra os que fomentam a divisão e semeiam o desalento com atitudes atrabiliárias e despóticas. Somos contra os que atraiçoam o espírito da sua política, de bom entendimento e de pacificação da família portuguesa, servindo-se dos lugares de comando para perseguir e criar o desânimo que mata, estiolando criminosamente o entusiasmo juvenil e a combatividade séria e bem intencionada. Somos contra os que nada fazem e sòmente percebem os frutos materiais duma situação a que não têm direito algum. Somos contra os videirinhos de todas as horas, flutuantes num mar de confusões e malabarismos, e que, em nome de comodidades e facilidades pessoais ou domésticas, não têm pejo de prejudicar os que labutam dignamente e de fronte erguida se orgulham de ser cabouqueiros duma sociedade em que haja mais justiça, mais paz e mais caridade. Somos contra os fomentadores de partidos mesquinhos e que se apressam, em horas tortuosas, a defender os maus servidores duma Terra e os que falsamente se dizem comungar uma orientação de paz e progresso.

Recordamos, a propósito, as palavras luminosas de

(Continua na página 2)

Festas das Cruzes

Realizam-se nos próximos sábado e domingo, as Festas das Cruzes, as tradicionais festas da nossa terra

A cidade encontra-se já toda embandeirada e ornamentada e no vasto Campo da Feira, as numerosas diversões estão já em pleno movimento.

Barcelos, vetusta e histórica cidade do Minho, Dona e Rainha do Cávado, prepara-se para receber com a fidalguia que é timbre da nossa terra e da nossa gente os milhares de forasteiros que nunca deixam de nos visitar durante as Festas das Cruzes, a mais típica romaria minhota.

As belezas naturais de Barcelos, os seus monumentos e obras de arte, o Parque e os jardins da cidade são razões para os forasteiros se sentirem bem entre nós e não se arrependerem da deslocação e visita à nossa antiga e milenária terra.

TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ

Durante as festas, os milhares de visitantes nunca deixam de admirar no templo do Senhor da Cruz a encantadora imagem do Senhor dos Passos, artística e valiosa escultura italiana e os belos tapetes confeccionados com pétalas de flores naturais.

Os barcelenses activos e bairristas que este ano, sob a presidência do nosso estimado amigo Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, considerado 1.º Comandante dos Bombei-

ERRO

Há muito sentimento duvidoso,
Num vago predomínio de incerteza.
Brincamos sobre abismos, na leveza
Do nosso devaneio caprichoso.

Esbanja-se o destino mais formoso,
Em loucas aventuras sem beleza,
Seguimos uma esteira de impureza,
Em demanda dum porto deleitoso!

A paz, que nos rodeia docemente,
O modesto viver, o pátrio lar,
Não sufocam a voz das ambições.

No regresso — talvez pungentemente —
Lamentamos, que tenha de acabar,
A calma das antigas ilusões...

Arnaldo de Azevedo Pinto

Festa em Honra do SENHOR DA CRUZ

Realiza-se, conforme temos noticiado, no dia 3 de Maio, no Templo do Senhor da Cruz, desta cidade, a festa em honra do Senhor da Cruz.

Às 11 horas, haverá missa solene cantada que será acompanhada no coro pelo Orfeão de Barcelinhos. Será orador o Rev. Dr. Manuel Ferreira de Faria, distinto Professor do Seminário de Braga.

FÁBRICA BARCELENSE

João Duarte & C.ª, L.da

Meias de fio de Escócia para Senhora — Peúgas de fio de Escócia para Criança — Peúgas de fio de Escócia para Homem — Peúgas **NYLON** para Homem e Criança — Rendas de algodão e seda — Elásticos de algodão e seda

TELEFONE: **8 2 1 4**
TELEGRAMAS: **TÊXTIL**
CÓDIGO: **RIBEIRO**

BARCELOS — PORTUGAL

ros Voluntários de Barcelos, tomaram o encargo de levar àvante as tradicionais e seculares Festas das Cruzes, multiplicam-se, em trabalhos e canseiras, para que o programa delineado seja fielmente cumprido e todos os números atinjam o maior dos brilhantismos.

Jornal de Barcelos como semanário regionalista, saúda todos os milhares de forasteiros que nos visitarem durante as tradicionais festas da nossa cidade e espera que, como de costume, ao retirarem de Barcelos levem da nossa terra e das nossas gentes as melhores e mais gratas recordações.

Eis o programa, completo e definitivo, das Festas:

DIA 3

Às 8 horas — Girândola de foguetes e repiques dos sinos das Igrejas da Cidade, anunciarão o início das tradicionais Festas das Cruzes.

Às 9 horas — Abertura da Grande Feira Franca — a maior de Portugal — Mostruário das Indústrias do Concelho, colorido cenário de costumes regionais e etnográficos.

Às 10 horas — Entrada das Bandas de Música de: Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Escuteiros de Barrozelas — Viana do Castelo, Gueifães da Maia e Pevidém — Guimarães.

Às 11 horas — Imponentes Solenidades Religiosas no Templo do Bom Jesus da Cruz, acompanhadas pelo Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos.

Às 13 horas — Concurso Pecuário, o maior e o mais concorrido do Norte do País (Organização do Grémio da Lavoura de Barcelos).

Às 15 horas — No Parque da Cidade — Abertura da Exposição-Concurso de Cães Podengos (Coelheiros), organizada pela Secção de Canicultura.

Aos concorrentes classificados serão distribuídos valiosos prémios.

Concertos musicais.

Às 22 horas — No Parque da Cidade Festival Folclórico com a exibição dos Ranchos: Casa do Povo de Barcelinhos, Rancho das Lavradeiras da Meadela, Grupo Folclórico das Caxinas e Poça da Barca (Vila do Conde), Grupo Folclórico Municipal da Póvoa de Varzim e Grupo Folclórico «Festada de Guimarães».

Estamos com SALAZAR

e contra os que falsificam a sua política

(Continuação da página 1)

Salazar com que encerramos estas considerações:

«Se somos contra os abusos, as injustiças, as irregularidades da administração, o favoritismo, a desordem, a imoralidade, isto corresponde a um sério pensamento de governo e não a uma atitude política à sombra da qual cometamos os mesmos abusos e as mesmas injustiças. *Ai dos que fingem abraçar estes princípios de salvação nacional, e dizem acompanhar-nos na obra revolucionária, e sabem que queremos ir ousadamente pelas reformas sociais elevando o nível económico e moral do povo, e no fundo pretendem apenas adormecer na esperança as reivindicações mais vivas e aproveitar a paz que lhes conquistamos para esquecer as exigências da justiça.* **Esses não são nossos nem estão connosco».**

Às 24 horas — Grandiosa e surpreendente sessão de Fogo do ar, dos conhecidos pirotécnicos de Viana do Castelo (Silva & Filhos), que queimarão a grande peça em Fogo preso — BATALHA NAVAL.

Festa do Bom Pastor

Para comemorar o dia do Bom Pastor, realizou-se na freguesia de Airó, deste concelho, na Casa do Cruzeiro, onde residem as Irmãs Franciscanas de Calais, uma encantadora festa de homenagem ao Pároco da referida freguesia, organizada por estas Irmãs, e levada a efeito pelos organismos da A. C. e todo o povo.

Constou de uma sessão solene, iniciada com o hino do Pastor e uma saudação feita por um dos meninos da catequese, seguindo-se o oferecimento das flores, dum cordeiro e duma lembrança.

Teve depois lugar uma parte recreativa que compreendeu recitativos, canções e outras variedades.

No final, o Rev. Pároco, muito sensibilizado, com a inesperada manifestação dos seus paroquianos e com a dedicação das desveladas Irmãs daquela Casa de Caridade, agradeceu efusivamente e formulou os melhores desejos de que este povo e o seu Pároco constituíssem verdadeiramente a união do Pastor e as suas ovelhas.

—o—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

DIA 4

DE MANHÃ — Alvorada, concertos musicais, percorrendo as ruas da Cidade Grupos de Gaiteiros, Tramboleiros e Gigantones.

Às 14 horas — Entrada da excelente Banda dos Órfãos de Braga.

Às 16 horas — Sairá da Avenida Combatentes da Grande Guerra o luxuoso e surpreendente cortejo com carros e indumentária dos Séculos XVIII e XIX para a BATALHA DE FLORES que animará as principais ruas da Cidade.

À NOITE — Festival no Rio Cávado, com as margens iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos, de efeito inigualável em Portugal — Barcos e Rusgas por Grupos Folclóricos, lançamento de balões aerostatos e Grandiosa Sessão de fogo aquático e do ar, dos consagrados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana, que finalizam a sessão com uma feérica Cachoeira Luminosa.

As ornamentações são de Faria, Filho e as iluminações de Souto, Filho.

*

Por gentil deferência, colabora no Festival Folclórico de sábado à noite, dia 3, no Parque da Cidade, a distinta poetisa D. Maria Manuela Couto Viana.

QUINTA DE SANTA MARIA

(SOCIEDADE AGRÍCOLA) — S. A. R. L.

Telefone 8340 — **BARCELOS**

LAGAR DE AZEITE

O melhor equipamento industrial da Península (SISTEMA PIERALISI)

Garantia absoluta de mais e melhor azeite

SECÇÃO PECUÁRIA

Nas melhores instalações do Norte — Gado puro e seleccionado **BOVINO** — Raça Holandesa (Frizia e Carnation). **SUINOS** — Large white importados de Yorkshire. **OVINOS** — Merino Soisson.

SECÇÃO AVÍCOLA

GALINHAS — Plymouth Rock e Ligth Sussex. PATOS — Koki-Campbell e Pekim. OVOS — do dia para incubações

Centenas de primeiros prémios nos certames a que tem concorrido

Louças de Barcelos

ENTRE os produtos da arte popular portuguesa é justo distinguir as conhecidas «louças de Barcelos»; esclareça-se, porém, que isto não é o mesmo que «louças feitas em Barcelos». As primeiras representam um tipo de louça tradicional, com uma feição característica, inconfundível, com um sabor ingénuo, e mesmo quando se afasta dos modelos primitivos, por compreensíveis tentativas de evolução, continua a ter originalidade, ainda que perdida a ingenuidade. As segundas são louças que tanto se podiam fazer em Barcelos como em qualquer outra localidade ou região; são o produto de uma cópia imperfeitíssima, cheia de mau gosto, com todos os defeitos próprios das aberrações. Para isso, portanto, não é preciso fazer estes mamarrachos na região de Barcelos, ou melhor, não se devia consentir que ali se fizessem, para não se estabelecer confusão com as típicas «louças de Barcelos».

Essa confusão afecta os próprios críticos, porque clamar contra o abastardamento da louça de Barcelos é reconhecer como louça desse nome um infeliz produto cerâmico que nada tem que ver com ela. O assunto, portanto, a nosso ver, está mal interpretado; nem como degenerescência se pode admitir a mais leve relação entre os mamarrachos cerâmicos de Barcelos e a louça que tem o seu nome.

Recordamos, a propósito, um artista nosso conhecido que não acha admissível (e damos-lhe toda a razão) que se chame «aguarela» a qualquer pintura pelo facto de ser feita com tintas de aguarela. A aguarela tem uma técnica «sui generis», toda ela baseada na abundância de água e no impressionismo. Entre isto e a pintura amaneirada, toda cheia de «bonitinhos», de morosa factura, trabalhada com muitos pincéis, muita minúcia e feita com tintas de aguarela, cava-se um abismo enorme.

A situação é precisamente a mesma entre as «louças de Barcelos» e as «louças feitas em Barcelos». Impõe-se, porém, neste caso, medidas oficiais que disciplinem a técnica e a fabricação da louça em Barcelos, a fim de evitar que uma das mais valiosas manifestações da sua etnografia, já meia submersa, possa desaparecer, por completo, no encapelado mar da confusão.

Estas observações são o resultado de uma discreta visita que o jornalista fez há poucos dias a alguns fabricantes de louças da região barcelense. Do primeiro contacto guardamos a pior das recordações. Nessa casota incaracterística, à beira da estrada, aborto arquitectónico, de recente construção, o que vimos no interior correspondia inteiramente ao exterior. Naqueles barros horrìvelmente pintados «à pistola» depois de cozidos, adivinhamos, com pasmo, torpes imitações de conhecidos artigos da indústria de Coimbra (também pintados depois de cozidos), mas, pior ainda, de artigos das nossas fábricas de porcelanas, de louças das Caldas, e de cerâmica estrangeira.

Que pena nos causou esse infeliz mostruário de numerosas peças arrumadas em tabuleiros e prateleiras, muito juntinhas, como envergonhadas de as terem posto naquele lastimoso estado! Que pena e que revolta! Onde está o senso artístico que devia orientar essa modesta mas utilíssima indústria? Parece impossível que num país, como o nosso, onde tanto se vem pregando sobre turismo e arte popular, se tenha consentido que os oleiros de Barcelos desprezem o fabrico da sua característica louça para se dedicarem, sem noções de desenho e sem preparação técnica, à cópia de artísticos produtos da cerâmica nacional e estrangeira. De tal facto só podia resultar o que vimos: a cópia não passar de uma imitação burlesca, sem a mais ínfima medida de valor.

Como estas tristes coisas se vendem, porque são baratas, e o povo que compra não distingue, infelizmente, o bom do mau, os oleiros de Barcelos, dentro de pouco tempo, abandonarão, por completo, a produção da sua característica louça. Falta-lhes quem tenha competência para dizer que pisam um mau caminho, e autoridade para impedir que continuem a laborar num erro.

Embora exista um sindicato dos operários da cerâmica barcelense, nem por isso ela deixa de ter todo o carácter de uma indústria caseira, na sua maioria modesta, com parcos meios de existência. Necessita, portanto, de ser devidamente apreciada no seu aspecto económico, para se traçarem as directrizes do seu progresso, mas, a par disso, necessita também de ser tècnicamente adestrada, para conseguir aperfeiçoar-se.

Nesta recente peregrinação pelos oleiros barcelenses, encontramos, por fim, em Soutelo, uma das famílias que ainda se dedicam ao fabrico da louça tradicional e de novos modelos integrados na feição regional. Lamentamos as condições precárias em que trabalham, especialmente no que se refere a instalações, mas nem por isso deixamos de nos impressionar pelo rústico e ingénuo sabor de tudo quanto vimos. «O telheiro» (forno e secador), o «calco» (local onde se esmaga o barro), as «estadas» (prateleiras onde colocam a louça, antes de cozer), o trabalho dos «vergadores» (amassadores de barro), a destreza do «rodista» (oleiro que molda na roda) e o transporte das «peles» de barro (pedaços de barro antes de ser amassado) para o «vergadouro» (amassadouro», são coisas e aspectos cerâmicos que devem ser quanto antes fielmente reproduzidos em maquetes de grande sentido artístico e cultural, para figurarem num futuro museu etnográfico de Barcelos.

Esperemos que o S. N. I. (com tão grandes responsabilidades na defesa dos interesses da arte popular), as autoridades barcelenses e o organismo local de turismo queiram agir a tempo de salvar um dos mais típicos significados da arte popular portuguesa: as «louças de Barcelos».

(De «O Primeiro de Janeiro» de 17-4-58).

Excursão a Espanha

EM AGOSTO DE 1958

Informações: **Drogaria Pimenta do Vale** e **Papelaria Liz** — Barcelos

PEIXOTO

comunica aos seus Excelentíssimos Clientes que tem o seu carro Mercedes Benz 180 devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: telefones 8488 e 8475 (residência).

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Manuel Pereira da Quinta Júnior

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Depósito e Agência oficial de:

Tabacos da Tabaqueira
Pneus Mabor
Óleos Castrol
Motores de Rega
Máquinas Agrícolas
Motobicicletas **MOTOM**
Frigorífico **PRESTCOLD**

SEGURO POPULAR DE VIDA

50$00

POR MÊS PERMITEM-LHE EFECTUAR UM SEGURO POPULAR DE VIDA

~

QUANDO OS GANHOS SÃO REDUZIDOS É DIFÍCIL POUPAR

NESTE CASO O

SEGURO POPULAR DE VIDA

PELA MODICIDADE DO SEU CUSTO PODE SATISFAZÊ-LO

O mealheiro

GUARDA AS MOEDAS;

O SEGURO POPULAR DE VIDA

É O SEU MELHOR

MEALHEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em Barcelos:

António Rodrigues Gomes da Costa

Correio das Aldeias

(*Continuação da página 6*)

e recolheu ao mesmo templo já perto das 23 horas, sendo então dada a Bênção do Santíssimo Sacramento. Desde há anos que se reconhece a necessidade do cortejo pascal sair muito mais cedo para a visita, tendo em vista o sempre crescente desenvolvimento que Silveiros tem alcançado nos últimos anos. Com vista ao nosso Rev. Pároco.

Ampliação das Escolas — De modo algum pode descurar-se o problema da ampliação do nosso edifício escolar, pois este desde há muito que se tornou insuficiente para atender às necessidades desta localidade, cujo número de crianças em idade escolar aumenta de ano para ano, num ritmo espectacular. Novamente apelamos nesse sentido para a briosa Junta da nossa terra.

Visitantes ilustres — No dia de Páscoa estiveram nesta freguesia, sua terra natal, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, os nossos estimados amigos, Snrs. Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, este nosso querido assinante, sócios da famosa firma, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª», que se faziam acompanhar de suas extremosas esposas.

— Também, como habitualmente, vieram passar a Festa da Ressurreição junto de suas famílias, os nossos bons amigos, Snrs. António de Araújo Miranda, esposa e filhos e Joaquim Honorato Miranda Campelo, ambos conceituados funcionários da firma atrás referida.

— Igualmente registamos com todo o prazer, a presença em Silveiros do nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, Snr. Jaime Pereira de Miranda, sua dedicada esposa, Sr.ª D. Laurinda Serrano de Miranda e simpáticos filhinhos.

— Registamos, também, com agrado a visita a seus queridos pais, do nosso amigo, Snr. António Lucílio da Silva Pereira, inteligente aluno da «Escola Militar de Aeronáutica».

— Registamos, ainda, a visita da Snr.ª D. Miquelina Martins Lage à sua querida Mãe que, infelizmente, tem passado um pouco mal de saúde. Rogamos a Deus pelas suas melhoras.

— E, finalmente, temos que registar a visita que se dignou fazer-nos o nosso preclaro amigo, Snr. Manuel da Silva Fernandes, de Vila do Conde, estimado assistente técnico da «Cidla», no Porto, e sua querida esposa, Snr.ª D. Maria Madalena Esteves da Costa.

Rádio-Televisão em Silveiros — É também uma novidade que levamos ao conhecimento dos nossos leitores, a de que nesta localidade funciona desde há tempos um bom aparelho da T. V., sendo os seus programas presenciados por muito povo, especialmente aos domingos de tarde, graças à gentileza do seu proprietário.

Embora alguém julgue isto uma notícia de somenos importância é, contudo, um instrumento por enquanto muito raro e, talvez por isso, muito apreciado. Como os nossos prezados leitores vêem, também há em Silveiros quem se interesse pelos progressos da nova técnica de radiodifusão.

A morte de Ribeiro da Silva — Também nesta freguesia a morte do valoroso ciclista do Académico do Porto, Ribeiro da Silva, foi muito sentida e tem sido largamente comentada pois aqui, como certamente em muitas terras, o simpático estradista era posto em relevo sempre que estivessem próximas ou em curso as diversas provas velocipédicas por tantos admiradores das suas excepcionais qualidades de ciclista que tão alto elevou o nome do ciclismo português àquém e além fronteiras. Que Deus tenha a sua alma no Reino Sempiterno, já que o ciclismo nacional agora de pesado luto — perdeu para sempre um dos seus valores mais representativos; José Manuel Ribeiro da Silva, de 23 anos de idade.

O Tempo, a Agricultura e os seus Frutos — A primavera em curso e ao contrário dos demais anos, apresentou-nos, já, algumas surpresas, as quais se irão reflectir, certamente, na vida das populações. Começando por desabridos temporais que varreram todo o País, pesadas chuvadas durante muitos dias consecutivos, etc., persiste o frio intenso em flagelar-nos e a prejudicar sèriamente as culturas próprias da época. Na manhã do dia 14 do corrente, os campos apresentaram-se cobertos de neve como se estivessemos em pleno inverno, de que resultaram efeitos desastrosos para as até então prometedoras searas de centeio e, dum modo especial, para os batatais das terras temporãs, os quais se apresentavam com aspecto lindíssimo e prometedor.

Em consequência disso, os Snrs. Lavradores desta região, que se dedicam em larga escala à cultura do precioso tubérculo, sofreram enormes prejuízos nada compatíveis com as precárias condições financeiras em que muitos deles se vêem envoltos.

Mete realmente dó olhar para muitos batatais que mostravam um aspecto prometedor e, de um dia para o outro, ficaram totalmente queimados, perdendo quase completamente uma cultura que tanto havia custado aos proprietários e que na batata esperavam os proventos indispensáveis à manutenção das suas casas e satisfazer os seus encargos materiais. Enfim, que Deus se compadeça de todos nós e salve, ao menos, os grandes batatais a cuja plantação se está a proceder nas terras mais húmidas ou providas de água de rega.

O preço da batata de consumo tem subido assustadora-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Sede — LISBOA
AGÊNCIA EM BARCELOS
Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318
Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

VIDA DESPORTIVA

Taça «Dr. Paulo Sarmento»

No passado domingo realizou-se mais uma jornada para apuramento do vencedor da taça «Costa Verde» que disputará em seguida, com o vencedor da Zona Sul, a taça «Dr. Paulo Sarmento».

O Leixões venceu o Chaves por 3-1 e o Vila Real o Vianense por igual resultado. O Espinho conseguiu empatar em S. João da Madeira com o grupo local por 0-0.

Presentemente o Vila Real, na tabela da classificação ocupa a posição cimeira e o grupo barcelense continua detentor da lanterna vermelha.

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo o Gil Vicente, defrontar-se-á com a Sanjoanense.

Como confiamos no brio e nas possibilidades da equipa barcelense, esperamos que no jogo de domingo o Gil Vicente inicie a fase de recuperação que todos os seus numerosos adeptos desejam e acreditam.

Futebol

No Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente F. Clube receberá a visita da Associação Desportiva Sanjoanense, forte agrupamento de S. João da Madeira.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 4 de Maio, o Concurso de Pombal, na distância de 179 kms.

A entrega dos pombos é feita no sábado, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores das 19 às 20 horas.

*

Classificação até ao 10.º, do Concurso de Lisboa, em disputa da taça «Dr. Augusto Monteiro»:

Manuel Miranda, 1.º; Manuel Oliveira Martins, 2.º; Orlando Pereira, 3.º; José Beleza, 4.º; José Alves Leite, 5.º; Rodrigo M. Pereira, 6.º e 7.º; António Araújo Ferreira, 8.º; Hernâni Santos, 9.º e M. Cândido Amorim, 10.º.

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

mente, o mesmo acontecendo com o vinho produzido nesta região, o que trás as populações alarmadas e com certo motivo para tal.

Efectivamente, não se compreende lá muito bem que, mercê de circunstâncias várias, seja permitida tão volumosa subida de preços de tais artigos de primeira necessidade, os quais constituem a base da alimentação das classes trabalhadoras do campo, estas merecedoras de mais atenção e dignas de melhor sorte.

Oxalá tal estado de coisas se modifique o mais ràpidamente possível, a bem de todos: produtores e consumidores.

C.

AIRÓ, 27

Festa do Padroeiro — Também o bom povo desta freguesia, quis, com grande júbilo, honrar o Santo seu Padroeiro, S. Jorge, no passado dia 23.

De manhã, às 9 horas, houve missa cantada e de tarde, às 6 horas, houve Terço, Sermão por um distinto orador sagrado e bênção do Santíssimo Sacramento.

Os cânticos nesta solenidade estiveram a cargo do novo orfeão desta terra, formado, podemos dizer há dois dias, pelo nosso zeloso e digníssimo Pároco Rev. Manuel da Silva Lima, e constituído por briosos rapazes que, sendo aldeões, sabem dar à música o que ela tem de bom. Esteve ao harmónio o Rev. Manuel Lima.

No final foram queimados alguns foguetes, e todas as pessoas da terra e circunvizinhas, se encontravam radiantes e satisfeitas.

Não há dúvida que o glorioso S. Jorge é o nosso Padroeiro e também o defensor de Portugal; portanto, todos os portugueses têm o dever de honrar este grande Santo mártir, que daqui, encostadinho à pitoresca serra de Airó, vela por todos nós! — *C.*

VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 10)

Durrães viveu realmente a visita da Padroeira de Barcelos. Mostrou-o na comoção intensa da sua despedida. A veneranda Imagem, ao afastar-se, deixou este bom povo inconformado. Rolam pela face de quase todos lágrimas abundantes — lágrimas de gratidão. E apesar da Senhora já não lhes pertencer, continuam a cantar e a bradar: Adeus, Senhora da Franqueira, eco repetido indefinidamente e que só a distância apagou. Lá se detiveram no local da entrega a olhar inconsolàvelmente o afastamento da Senhora e só retiraram quando a encantadora figura da Peregrina se sumiu no horizonte.

Ficaram mergulhados em saudade que irão satisfazer em 10 de Agosto, incorporados na peregrinação arciprestral, para agradecer os favores da milenária Padroeira dos barcelenses!

FRANCISCO RAMALHO
Electricista
Montagem de máquinas, motores e instalações eléctricas
Largo da Estação Telef. 18 P. F.
NINE

Batalha de Flores

No luxuoso e surpreendente cortejo da tarde de domingo, com carros e indumentária dos Séculos XVIII e XIX, para a Batalha de Flores, tomam parte as Ex.mas Snr.as:

D. Ana Maria Fernandes, D. Maria Isolete Fontaínhas, D. Alda Fernandes dos Santos, D. Emília Carvalho, D. Elisa Perestrelo, D. Maria Cândida Rodrigues, D. Maria Celeste da Costa Fernandes, D. Maria Fernanda da Costa Fernandes, D. Adelaide Teixeira, D. Alice Miranda e D. Céu Peixoto e as meninas Maria Luísa de Sousa Pedras e Maria Emília da Cunha Vilas Boas e os Snrs.: José Maria de Bessa e Meneses, Manuel Grenha, Manuel Pias, António Milhazes, José Perestrelo, António Quintas, António Cândido Lavado, José Vasconcelos, João de Deus Rodrigues e Carlos Cunha e os meninos António Carlos de Sousa Pedras, António Quintas e Raul Décio Nunes, além de 3 arautos, vários criados, lacaios, trintanários e cocheiros e 2 bandas de música todos vestidos a rigor ao gosto das respectivas épocas.

As Homenagens a SALAZAR

Em todo o País, o trigésimo aniversário da entrada de Salazar para o Governo e a passagem do seu aniversário natalício, foram comemorados com diversos actos festivos.

O Prof. Doutor Oliveira Salazar recebeu expressivas manifestações de simpatia e admiração pela obra realizada ao serviço da velha nação lusitana, de todos os pontos do mundo português e de algumas nações estrangeiras.

Toda a imprensa diária portuguesa, assinalou com o maior relevo nos seus editoriais a notável e imorredoira acção de Salazar durante os seu 30 anos de Governo e registou também, com grande desenvolvimento, as várias cerimónias comemorativas. Os semanários regionalistas também não deixaram de acusar a sua presença na homenagem de toda a nação ao Grande Português.

Na Liga 28 de Maio houve uma sessão comemorativa presidida pelo Ministro do Interior; no Ministério das Finanças realizou-se uma homenagem tendo usado da palavra o titular da respectiva pasta; na Sede da União Nacional reuniram-se as mais destacadas figuras da situação para ouvirem um magnífico dircurso do Prof. Costa Leite (Lumbrales), Presidente da Comissão Executiva da U. N. e no Páteo Nobre do Palácio Foz numa brilhante cerimónia o Senhor Presidente da República descerrou a magnífica estátua de Salazar, de Francisco Franco e o Prof. Marcello Caetano, Ministro da Presidência pronunciou um notável discurso.

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi celebrada, pelo Senhor Arcebispo de Mitilene, uma missa de acção de graças.

No Palácio de S. Bento, o Senhor Presidente do Conselho, recebeu as embaixadas do Mundo lusíada que lhe entregaram expressivas mensagens a propósito do 30.º aniversário da sua investidura no Governo da Nação.

No mesmo Palácio, a inscrever os seus nomes no livro de cumprimentos, estiveram os Snrs. Ministros da Defesa e da Marinha, Subsecretários do Exército e da Aeronáutica, Governador Militar de Lisboa, Centenas de oficiais do Exército e da Armada, alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército e muitas outras individualidades. A Legião Portuguesa enviou-lhe uma patriótica mensagem e na residência do Senhor Presidente do Conselho foram entregues inúmeros ramos de vistosas flores e milhares de telegramas e cartões de felicitações.

Em todas as terras do País a data da entrada de Salazar para o Governo não deixou de ser bem festejada e através dos desenvolvidos relatos da imprensa diária e da radiodifusão nacional todos pudemos verificar a grandeza de muitas dessas homenagens.

Em Barcelos também se viveu a histórica data mercê da feliz iniciativa da Direcção do Grémio do Comércio promovendo a realização do III Concurso de Montras denominado *Salazar, 30 anos no Governo da Nação* e da missa em acção de graças, na Igreja Matriz, mandada celebrar pelo Comando do Terço Independente N.º 67 e a que assistiu o seu Comandante Snr. Tenente António Manuel Durana e todo o Terço Armado.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos que, à homilia, após se ter referido ao Evangelho do dia, em breves palavras, referiu-se também à entrada de Salazar para o Governo, exaltando a sua extraordinária e providencial acção ao serviço da Pátria portuguesa.

Do ESTRANGEIRO
Acaba de regressar, com o seu automóvel de 6 lugares, Álvaro Querido Martins, continuando documentado para outras viagens, à disposição dos seus Excelentíssimos Clientes.
Segurança — Conforto — Economia
Telef. 7618 — CRISTELO
BARCELOS

Operação

No Hospital da Trindade, pelo distinto cirurgião Senhor Dr. Gomes de Almeida, foi operado o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Adelino Alves Pereira, comerciante na cidade do Porto.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1958

Dr. Manuel F. da Ascensão Correia, António M. dos Reis, D. Vicente Mahiques Senti, Pereira, Irmãos, Ld.ª, Acácio Araújo Coutinho, Família de Manuel Cardoso de Albuquerque, José Araújo Gonçalves, Comp.ª de Seguros «Comércio e Indústria», Grémio da Lavoura, Artur Matos L. de Almeida, Manuel Arménio Corrêa, D. Beatriz e D. Violante Cardoso de Albuquerque, Externato D. António Barroso, Dr. José Rodrigues Fernandes, Dr. José António P. P. Machado, Dr. Mário Queirós, António Donato Correia, D. Maria Correia da Cunha, Dr. Alberto Carvalho, Cupertino Silva, Manuel Figueiredo Dantas, Dr. Américo Figueiredo e António Dias Pereira, Barcelos; P.e Abílio Mariz de Faria, Barcelinhos; P.e Augusto Miranda, Alvelos; José da Silva Campos e Manuel Martins Campos, Macieira; João Gomes Lourenço, S. Veríssimo e Prof. Artur de Abreu, Vila Verde.

Até Junho de 1958

António Cardoso Ferreira, José Luís Ferreira, João Luís Ferreira, Amadeu Pedras, D. Alzira Passos, José Ribeiro Novo, Família Esteves, Dr. Manuel Novais, Eng. Américo Gonçalves Damásio, D. Delfina Silva e Henrique Ivars, Barcelos; António Ramos Fontainhas e Manuel da Cruz Nascimento, Barcelinhos.

Até Março de 1958

Adelino Pereira da Quinta, Manuel Fitas de Miranda, Dr. Emídio Leite, D. Laurinda Rodrigues e Félix Luís da Cunha, Barcelos e Joaquim Augusto Falcão, S. Veríssimo.

Até Dezembro de 1957

Firmino Luís da Pena, Fornelos e Fernando António Pereira d'Antas, Barcelinhos.

«KNITTAX»

O melhor aparelho manual de tricotar e único no mundo, premiado com medalha de ouro.

Defenda o seu dinheiro, seja inteligente, comprando uma KNITTAX, a máquina mais completa e útil.

Conheça estas verdades, vendo uma perfeita demonstração.
Preços desde Esc. 2.755$00.

Demonstrações e vendas: «AGÊNCIA KNITTAX»
Braga — Rua de Santo André, 49 — Telefone, 2668

Dão-se Sub-Agências. Correspondência a esta Agência

Primeira sexta-feira

Amanhã, primeira sexta-feira do mês, na Igreja Matriz, haverá missa vespertina às 19 horas.

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos de despedida esteve na nossa redacção o Snr. João Cebola, Chefe do Posto de Barcelos da P. S. P. que, a seu pedido, foi transferido para Castelo Branco.

Os nossos agradecimentos.

Mês de Maria

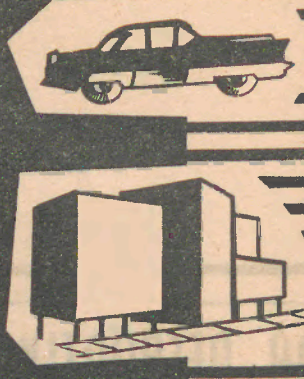
Na Igreja Matriz principia hoje, às 21 horas, a piedosa devoção do mês de Maria.

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5
PÓVOA DE VARZIM

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES
emprestamos com rapidez e nas melhores condições
EMPRESA PREDIAL
NORTENHA



NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telefs. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º - Telefs. 35313-366812-366731
colham referencias

Mulher — Oferece-se

Para costura ligeira e todos os serviços domésticos. Informa o Bazar S. José.

Lâmpadas a 4$00
NO
Armazém Esteves

Alto-falantes
Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa
José Fernandes
R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS
Fotografia em todos os géneros

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

O nosso exclusivo ACABAMENTO FIXAFIL não encolhe

S. MAMEDE DE INFESTA
End. Teleg. FIL
Apartado 12

S. MAMEDE DE INFESTA
Telefones 171 / 172

FIL-fiação do Leça, Limitada

RUA DE SANTOS DIAS — S. MAMEDE DE INFESTA
PORTUGAL

FIAÇÃO — TECIDOS — ACABAMENTOS

ESPECIALIZADA EM ACABAMENTOS
COM A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DO PAÍS

Branqueação — Mercerização — Tinturaria — Estamparia — Cardação — Flocagem
Polimerização — Acabamento anti-ruga e acabamento FIXAFIL

PARA

Nylon • Algodão • Seda • Mistos • Tecidos e Malhas

Exija FIXAFIL — não encolhe.

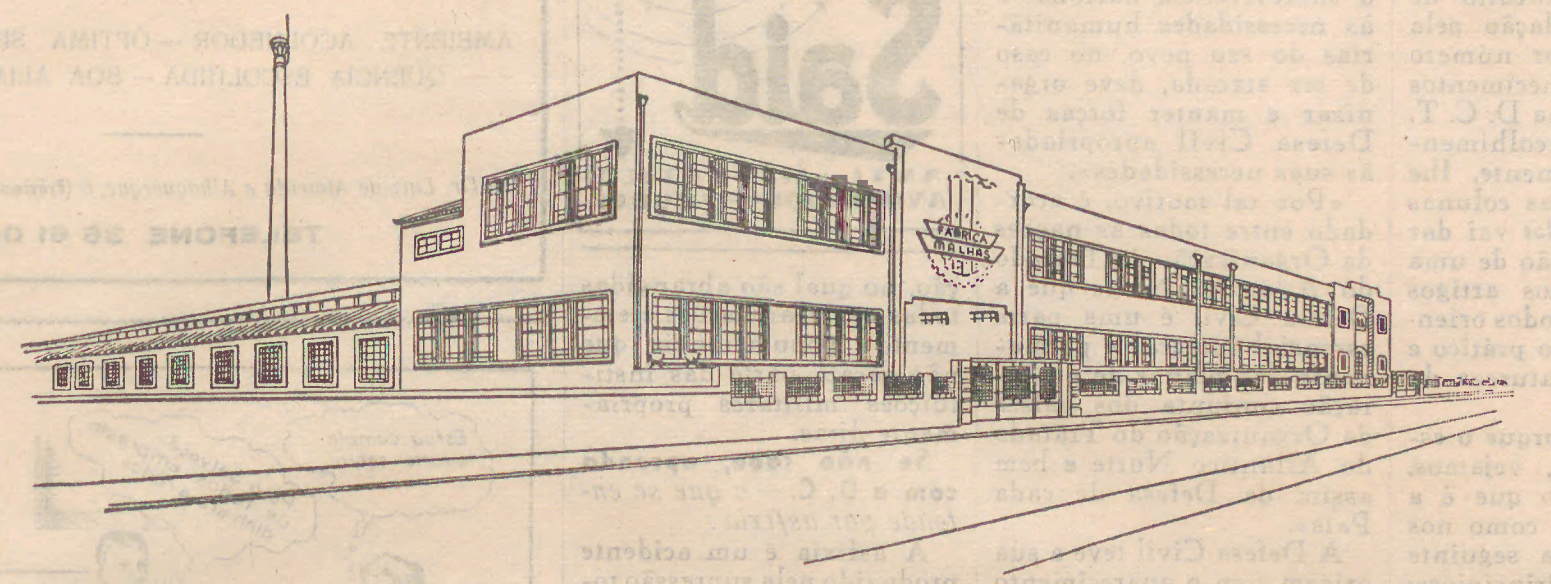
Exija FIXAFIL — não encolhe.

N. B. — Todos os acabamentos feitos na nossa Fábrica são marcados nas ourelas.

A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, L.DA

FÁBRICA DE MALHAS «TEBE»

honra a indústria Nacional, mercê do alto nível dos seus conceituados artigos



Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência... Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE.

A senhora elegante exige malhas TEBE. A senhora distinta usa só malhas TEBE. A senhora que trabalha adora as malhas TEBE.

O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos, procuram nas malhas TEBE, a distinção e o bom gosto aliados a um preço sem confronto.

Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE. Eis o valor substancial de uma das **melhores malhas do mundo...** as malhas TEBE.

FÁBRICA DE MALHAS «TEBE» — BARCELOS — PORTUGAL

III Concurso de Montras

O Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, em homenagem ao Chefe do Governo, Prof. Doutor Oliveira Salazar, organizou um Concurso de Montras, durante os dias 27 a 30 de Abril, denominado «*Salazar, 30 anos no Governo da Nação*».

A direcção do Grémio, no domingo de manhã, dirigiu ao público barcelense um convite para visitar as montras dos estabelecimentos comerciais que colaboraram nesse Concurso e que foram os seguintes:

Rua Barjona de Freitas

Artur Basto — (Casa Ràjá) — fora do Concurso por fazer parte do Júri, Corrêa & Cardoso — Máquinas Oliva, Manuel de Sousa Martins e Drogaria Tavares.

Rua Infante D. Henrique

Drogaria Pimenta do Vale, Cecílio de Magalhães — Papelaria e Rádios e Drogaria Moderna.

Rua D. António Barroso

Companhia Editora do Minho, José Luís Correia — Papelaria Liz, Chapelaria Azevedo, Sociedade Industrial de Serração e Mobiliário, Vilas Boas & Irmão, Drogaria Pinto Rosa, Papelaria Centro de Novidades e Ourivesaria Milhazes.

Largo da Câmara

Mário Domingues de Araújo.

Largo da Calçada

João Maciel — fora do Concurso por ser Director da Entidade Organizadora e Máquinas de Costura Husqvarna.

Rua Bom Jesus da Cruz

Armazéns de Barcelos, Ld.ª e Casa Sialal.

Avenida Dr. Oliveira Salazar

Félix Luís da Cunha, Foto Central, Electro Barcelense e Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Ld.ª.

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

Casa Águia e Fotografia Soucasaux.

Gratificações e Prémios da Extinta Campanha Nacional de Educação de Adultos

Nos termos da Circular número 447 da Ex.ma Direcção Geral do Ensino Primário, de 11 do mês de Abril decorrente, se faz saber a todos os indivíduos a quem o assunto possa interessar, que foi estabelecido como prazo limite para apresentação de pedidos de gratificações e prémios da extinta Campanha Nacional de Educação de Adultos, o próximo futuro dia 31 de Maio.

A partir daquela data não serão considerados quaisquer requerimentos relativos àquele assunto.

Em diversos pontos do País vão ser inaugurados, até ao dia 28 de Maio, 568 melhoramentos públicos

Como nos anos anteriores, principiou no passado dia 27 de Abril e continuará até ao dia 28 de Maio, um ciclo de inaugurações oficiais de melhoramentos dos mais diversos géneros e de variados aspectos de utilidade geral, beneficiando igualmente meios urbanos e rurais de todos os distritos do continente e ilhas adjacentes.

O Ministério das Obras Públicas prossegue assim a tradição de assinalar todas as datas comemorativas da entrada, em 1928, do Snr. Professor Doutor Oliveira Salazar para o Governo — desta vez com especial significado pela passagem do 30.º aniversário — e do movimento de Braga em 1926.

Este ano é de 568 o número de melhoramentos que o Ministério das Obras Públicas considera concluídos e susceptíveis de serem inaugurados dentro do período indicado.

A distribuição destes melhoramentos é a seguinte:

Por distritos — Aveiro, 38; Beja, 43; Braga, 29; Bragança, 8; Castelo Branco, 30; Coimbra, 44; Évora, 29; Faro, 29; Guarda, 29; Leiria, 17; Lisboa, 18; Portalegre, 17; Porto, 44; Santarém, 24; Setúbal, 16; Viana do Castelo, 14; Vila Real, 32; Viseu, 54; Angra do Heroísmo, 6; Funchal, 13; Horta, 8; Ponta Delgada, 26.

Por natureza das obras — Hospitais e sanatórios: novos edifícios e grandes remodelações, 11; estabelecimentos de assistência, 12; Igrejas, 8; habitações: bairros de Casas Económicas, de Casas para Pobres e de Casas para pescadores, 10; abastecimentos de águas e obras de saneamento, 75; pontes e pontões, 35; estradas e outras vias de comunicação, 41; arruamentos e arranjos urbanísticos, 27; melhoramentos diversos em meios rurais, 16; Paços do Conselho: novos edifícios e remodelações, 6; aproveitamentos hidroeléctricos e obras de hidráulica, 17; edifícios escolares primários (431 salas de aula), 216; cantinas escolares, 6; novas escolas para o ensino técnico, 9; edifícios para instalações dos serviços públicos, 13; edifícios para a Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, 9; novos quartéis e outras instalações para o Exército, 5; instalações para a Marinha, 13; instalações diversas, 12.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Nascimentos

A esposa do nosso prezado amigo Snr. António Ferreira de Miranda, presenteou-o com uma menina.

— No Hospital da Misericórdia, também a esposa do nosso prezado amigo Snr. Joaquim Gomes de Castro Lopes deu à luz uma menina.

As nossas felicitações.

Em Vila Frescaínha S. Pedro

À margem da Estrada — Barcelos-Esposende, aluga-se uma casa nova, tendo bons cómodos, quintal, luz e água.

Quem a pretender, queira falar com o Snr. Agostinho da Silva Reis, no Campo de S. José, desta cidade.

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM

A Defesa Civil e a hora que passa

O Comando da Defesa Civil do Território, no Distrito de Braga, no intuito de ser útil à população pela difusão do maior número possível de conhecimentos práticos usados na D. C. T. e valendo-se do acolhimento que, amàvelmente, lhe foi dispensado nas colunas do *Jornal de Barcelos* vai dar início à publicação de uma série de pequenos artigos de divulgação — todos orientados pelo sentido prático e conciso que a natureza do assunto requer.

Posto isto, e porque o espaço é precioso, vejamos, antes de mais, o que é a Defesa Civil, tal como nos é apresentada na seguinte «Declaração de Princípios»:

Na 3.ª reunião da Comissão da D. C. da Organização do Tratado do Atlântico Norte foi aprovada, por unanimidade, a seguinte declaração de princípios: «Como resultado do desenvolvimento das armas de destruição maciça e dos meios para sua utilização, nenhuma nação pode confiar exclusivamente nas suas forças militares para a sua segurança nacional». A segurança total de uma Nação necessita de medidas tanto militares como não militares. No campo das medidas não militares, cada Nação, a fim de satisfazer à sobrevivência nacional e às necessidades humanitárias do seu povo, no caso de ser atacada, deve organizar e manter forças de Defesa Civil apropriadas às suas necessidades».

«Por tal motivo, é acordado entre todas as nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte que a Defesa Civil é uma parte essencial integral e permanente dos planos de preparação conjunta dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte e bem assim da Defesa de cada País».

A Defesa Civil teve a sua origem com o aparecimento do avião com arma de guerra. Ela é hoje tão necessária para a existência das nações como o próprio exército que completa e prolonga.

Obra altamente patriótica, tendo como elemento o próprio indivíduo, a D. C. visa a assegurar em tempo de guerra ou de grave emergência a protecção das populações e do património público e privado e, bem assim, do regular funcionamento das actividades nacionais, pela actuação directa do sector civil da Nação, no qual são abrangidas todas as organizações e elementos populacionais que não façam parte das instituições militares pròpriamente ditas.

Se não sabe, aprenda com a D. C. — *o que se entende por asfixia:*

A asfixia é um acidente produzido pela supressão total ou parcial da respiração, devida a causas mecânicas ou tóxicas. Podem ser muito variadas; mas as mais frequentes são: — submersão (afogamento); corpos estranhos nas vias respiratórias; gases e fumos; óxido de carbono; gás de iluminação, gases industriais; soterramento; electrocução.

Portugueses do Distrito de Braga! Ser útil à Pátria e ao torrão que nos viu nascer é dever sagrado de todos nós. Por isso, a D. C. T. espera-vos. — *J. A.*

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA
PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—*LISBOA*

TELEFONE 36 61 06

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Visado pela Comissão de Censura

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

V.ª de Juan B. Domenech, L.da

(SEDE EM BARCELOS)

TELEFONE 8349

Exportação de toros e Fabricação de Caixotaria

SUCURSAIS EM:

Midões — Barroselas — Forjães — Viana do Castelo — S. Pedro da Torre — Lapela

A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

O 1.º de Maio

Sai esta nota no 1.º de Maio, início do mês de Maria, Festa de S. José Operário, dia consagrado universalmente aos operários! A poente da Franqueira não se vivem os problemas escaldantes que este dia evoca em todo o mundo. Nem por isso devemos estar alheios ao que se passa por aí fora. Debatem-se duas doutrinas, degladeiam-se duas concepções de vida. No fundo, o problema é este: qual Evangelho seguir? O Evangelho «intemporal» de Jesus Cristo, ou o Evangelho temporal de Carlos Marx? Não há mais por onde escolher.

Até há pouco, o dia 1.º de Maio era dos «temporais», isto é, dos que só acreditam na matéria visível, na ciência como solução dos problemas, na vida terrena como finalidade da vida humana. O dia dos espiritualistas era o 15 de Maio, aniversário das Encíclicas sociais. Mas a Igreja, agora, resolveu tomar mais a peito a batalha. Também ela, consagrando o 1.º de Maio, com a Festa de S. José Operário, quer estar presente no 1.º de Maio.

Estaremos presentes, portanto. Mas que interesse terá a nossa presença, se ela não for à moda de fermento?

Mas isto supõe um exame de consciência. Uma reforma social da vida. Até uma reforma espiritual da vida.

É que se ela não se fizer voluntàriamente, terá de fazer-se violentamente. Foi a profecia de Leão XIII, na Rerum Novarum. E de cada vez se vê que, de facto, assim vai ser.

Estejamos, pois, atentos ao 1.º de Maio e ao seu alto significado.

Vila Seca, 27

As Tradicionais Festas da Senhora do Parto — As já conhecidas festas da Senhora do Parto, que se vêm realizando, todos os anos, no último domingo de Julho, também este ano serão uma consoladora realidade, graças ao brio e bairrismo de alguns vilasequenses que já constituíram uma comissão organizadora, presidida pelo nosso rev. Pároco. Dela fazem parte indivíduos que não temem dificuldades e oferecem todo o seu esforço para que as mesmas se revistam de brilho invulgar. Os habitantes da freguesia rejubilam de satisfação por saberem que as *nossas festas*, que sempre são muito apreciadas, mais uma vez chamarão a S. Tiago milhares de forasteiros. O programa, que está a ser elaborado cuidadosamente para que em nada desmereça do dos outros anos, compreende números interessantes, não lhe faltando as solenidades religiosas que terão todo o esplendor, principalmente a grandiosa procissão de domingo. Serão 3 dias de festa: no dia 25, em honra do Padroeiro; no dia 26, em louvor do Santíssimo Sacramento; finalmente, no dia 27, é a grande festa da Senhora do Parto. Colaboram duas excelentes bandas de música.

E, mais uma vez, temos festas e grandes festas!

Entre nós — Estiveram entre nós os Snrs. Augusto Correia Amaro, regedor de Seide — Famalicão, reverendo P.e Garcia de Oliveira, de Viatodos e Reinaldo Carvalho, abastado proprietário de Gueral.

Ora bates de tristeza... — Na última quarta-feira os sinos da nossa igreja batiam de tristeza. Anunciavam a morte de Ana Joaquina das Eiras, viúva, de 78 anos de idade. Teve morte súbita. Ainda bem que costumava pôr as contas em dia muito frequentemente. E se a árvore cai para onde está inclinada...

Ora bates de contentamento... — Ontem, repicaram para festejar a regeneração dum outro filhinho de Joaquim dos Santos Ribeiro e de Maria Amélia Reis Faria Eiras, que recebeu com o baptismo o nome de José.

Emigrante — O número dos emigrantes desta terra tem crescido muito, nestes últimos anos. Hoje, lá partiu o Arlindo da Silva Eiras. Foi até Moçambique a ver se o dinheiro por lá será mais. Que tenha muita sorte, são os nossos desejos. Agradecemos a gentileza que teve em passar pela residência a despedir-se de nós.

«Jornal de Barcelos» — De Caçadores 5, de Lisboa, escreveu-nos o conterrâneo Joaquim da Silva Faria, a pedir o inscrevessemos no livro de assinantes de *Jornal de Barcelos*. Fez muito bem.

C.

Cristelo, 28

Catequese — Já tínhamos mapas próprios para a catequese, mas faltavam os bancos para as crianças. Agora temos tudo. Resta que ninguém falte às lições que, durante o mês de Maio, serão diárias.

Esperamos que ninguém deixe de colaborar nesta obra tão importante da catequese. É preciso, sobretudo, que não haja quem ouse impedir o seu ensino. Os dias são grandes e chegam para a catequese, trabalho, e... para a escola.

A Família cresce — A família cristã de Cristelo aumentou com os seguintes baptizados: a 30 de Março, com o nome de Franclim, um filho de Manuel da Silva Duarte e de Maria Barbosa Pereira Lopes; a 7 de Abril, com o nome de Maria Goreti, uma filha de Constantino da Silva Faria e de Maria Celestina Miranda Neves Igreja; a 19, com o nome de Maria Francelina, uma filha de Manuel Fernandes da Silva e de Maria de La Salete de Jesus Ferreira da Silva e, a 27, com o nome de José Maria, um filho de Arménio Miranda de Sá e de Maria Elisa de Sá Martins.

Casamento — No último sábado tiveram a sua festa nupcial os Senhores José de Melo Pereira e Virgínia de Jesus Vale. Aos simpáticos noivos desejamos um futuro muito próspero.

Regresso — Depois duma permanência de 17 anos no Brasil, regressou a casa de seu pai, Sr. José Gonçalves de Sá, o nosso amigo Manuel Miranda de Sá que se faz acompanhar de sua família.

Visita — Visitou sua família o nosso amigo Rev. P.e Abílio Miranda de Sá, zeloso pároco de S. Martinho de Coura e Romarigães.

C.

Gilmonde, 28

Desposórios cristãos — No passado dia 19, realizou-se, na nossa igreja paroquial, o casamento de Domingos Pereira da Costa, de Milhazes, filho de Joaquim da Costa e de Rosa de Jesus Pereira, com Prazeres Vilaça de Matos, filha de José Moreira de Matos e de Angelina Marques Vilaça, desta freguesia.

Porque se tratava duma jacista modelar, as suas companheiras de ideal quiseram associar-se à festa e, para a tornarem mais solene, cantaram a Missa Fácil, do Dr. Manuel Faria, e comungaram pelas felicidades dos noivos a quem cobriram de flores, no fim das cerimónias religiosas.

Também o nosso Rev. Pároco quis partilhar do júbilo de todos, proferindo uma linda e oportuna alocução.

Os noivos, a quem auguramos as melhores bênçãos de Deus, fixaram residência em Milhazes.

Filhos da Igreja — Entraram, pelo baptismo, no seio da Igreja, a 16, Ismael, filho de João Gomes da Fonseca e de Laurentina Luís Falcão; a 20, António, filho de Joaquim Gomes Ferreira da Rocha e de Margarida Gomes Pedrosa; a 27, Glória, filha de Manuel Alves da Cunha e de Rosa Pereira da Silva, e Maria do Carmo, filha de Virgílio Dias Miranda e de Maria Guilhermina Gomes Rodrigues.

«Jornal de Barcelos» — De S. Paulo, Brasil, inscreveu-se, como assinante do nosso jornal, Armando Carvalho de Barros, nosso ilustre conterrâneo.

Tempo — Dois errs mal escritos levaram os pacientíssimos tipógrafos a porem este mês imitado, em vez de irritado.

E o que é certo é que o sr. Abril ainda mais se irritou.

Resolveu aquecer de dia (e bem!) e dar-nos vento, à tarde, e frio toda a noite.

Que nos reservará o Maio que diz, na cantiga:

«Eu sou o Maio
Da pouca ventura
Que não guarda-grão
Para amassadura»?

C.

MOMENTOS DE BOM HUMOR

— Eu tenho uma memória muito feliz. Quando me entra uma coisa na cabeça, nunca mais a esqueço.

— Homem. E aqueles cem escudos que te emprestei, esqueces que me tens de devolver?

— Isso é outra coisa, porque os cem escudos não me entraram na cabeça, mas no bolso.

Ele: — Sabes? Morreu o Ambrósio.

Ela: — Coitado! E sofreu muito?

Ele: — Não sei bem. Quanto tempo esteve ele casado?

Entre jogadores. Um, possuidor dum imenso nariz, ganhava sempre.

O que perdia, diz-lhe desesperado:

— Assoe-se, homem.

— Assoe-me o senhor — respondeu o narizudo — que o meu nariz está mais perto de si do que de mim.

POR ESSE FORA

1 * *Em Berlim, o campeão português Jorge Pinto bateu o máximo europeu de bilhar às três tabelas, com 500 carambolas numa só entrada.*

2 * *Na freguesia de Sarilhos Pequenos, com a presença do Ministro das Corporações, efectuou-se a cerimónia colectiva de 27 casamentos de sócios do Sindicato Nacional dos Tripulantes Fluviais do Rio Tejo.*

3 * *Um dirigente da Acção Católica italiana foi assassinado a tiros de pistola, ao que parece, por um comunista.*

4 * *Em Moçambique, foi abatido, com dois tiros de carabina, um hipopótamo, com tonelada e meia de peso, o qual havia danificado e voltado um automóvel.*

5 * *Caiu no mar um avião espanhol e morreram os 16 ocupantes.*

6 * *Fecharam provisòriamente 24 fábricas americanas de automóveis, tendo sido despedidos 64.000 operários.*

7 * *A refinaria de petróleo de Luanda tem uma produção diária de 300 toneladas.*

8 * *Em 1957, foram para o Brasil 16.814 portugueses.*

9 * *Morreram 32 mergulhadores que se preparavam para cortar sucata num barco afundado em Oquinava.*

10 * *No domingo do Bom Pastor, foram muitas as freguesias que prestaram significativas homenagens aos respectivos párocos.*

11 * *Embateram no ar um quadrimotor comercial e um bombardeiro supersónico americanos, tendo morrido 49 pessoas.*

12 * *Na Polónia, devido às cheias, mais de 400 povoações foram abandonadas por dezenas de milhares de pessoas.*

13 * *O vulcão dos Capelinhos expele jactos a mais de dois mil metros e pedras com o peso de quinhentos quilos.*

14 * *Na Toscânia, foi pescada uma tartaruga aquática com dois metros de comprimento.*

15 * *Um modesto operário inglês possui uma colecção de caixas de fósforos que vale cerca de 50 mil libras.*

16 * *Uma epidemia de cólera e varíola, no Paquistão, já vitimou mais de 56.000 pessoas.*

Correio das Aldeias

SILVEIROS, 20

A Procissão de Passos em Silveiros — Atingiu uma imponência deveras surpreendente, ao contrário do que até nós chegamos a pensar, a Procissão dos Passos organizada nesta freguesia no dia 30 de Março passado. Na verdade, tratando-se duma solenidade que há mais dum século não era efectuada nesta localidade e por isso destituída daquela fama de que organizações congéneres disfrutam, não esperávamos que a referida Procissão se revestisse de tamanha grandiosidade e rara imponência. Parabéns, muitos parabéns, pois, ao Rev. Pároco local, Padre Constantino Ferreira Martins, o principal organizador da Procissão em referência, a todos os seus dedicados colaboradores e, dum modo geral, a toda a população silveirense que acolheu a iniciativa com a maior simpatia.

Julgamos saber que a realização da Procissão de Passos em Silveiros vai tomar carácter anual, para o que já se verificam algumas boas vontades. De entre estas e sem melindre para ninguém, devemos destacar o nosso prezado amigo, Snr. Guilherme Ferreira Ribeiro, abalizado proprietário local, e sua dedicada esposa que, para princípio, solicitaram já a colaboração do povo local para a obtenção dum valioso estandarte do Senhor dos Passos, o qual será estreado já na Procissão de Passos do próximo ano — dizem aqueles nossos ilustres conterrâneos. Estas palavras, só por si, dão-nos quase a certeza da nossa afirmação, o que esperamos confiadamente.

Que Nosso Senhor dos Passos conceda àqueles senhores energias bastantes para prosseguirem na missão encetada e faça com que a estas boas vontades outras se reunam a fim de, todos unidos, tornarem mais suave a realização anual da Procissão de Passos na nossa terra.

Festa da Ressurreição — Páscoa — Como sempre acontece, as solenidades próprias da festas da Ressurreição do Senhor foram vividas nesta terra em ambiente da mais pura e sã alegria. O «Compasso» saíu da Igreja Matriz cerca das 9 horas da manhã, percorrendo a freguesia de lés a lés em todas as direcções,

(Continua na página 4)

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: **Maria & Cotovia**

Da casa

Estamos certas de que agradará às nossas leitoras este bolo cuja receita nos foi oferecida por uma leitora amiga e amável:

Batem-se 230 grs. de manteiga com 225 grs. de açúcar refinado até ficar em creme. Deitam-se 5 gemas de ovos, uma por uma, raspa de uma laranja, 1 colher de café de baunilha em pó e uma pitada de sal fino.

Depois de bem ligado juntam-se aos poucos e batendo sempre 230 grs. de farinha de trigo, prèviamente peneirada com 2 colheres de chá de fermento em pó. Bate-se até fazer bolhas.

Batem-se em castelo firme 3 claras e lígam-se na massa, mexendo levemente. Deixa-se na fôrma, que já deve estar untada de manteiga e polvilhada de farinha, e vai a cozer em forno de calor moderado.

Da educação

É muito vulgar surgirem, em meio das brincadeiras das crianças, conflitos e disputas e é vulgar também vir uma delas imediatamente fazer queixa à mãe, acusando os outros de causadores do delito.

Nestes casos, convém não haver precipitações porque, quase sempre, é o culpado o primeiro a vir queixar-se. Deve-se investigar a verdade, procurar saber como de facto as coisas se passaram, para se poder ser justo na resolução do problema.

×

A uma carta

É bom regressar.

Qualquer lugar onde já estivemos é capaz de nos proporcionar prazer ao ser visto novamente. E não é preciso, para tal, que ele nos tivesse sido motivo de agrado, de felicidade, de realização de aspirações. Não é preciso. Pode ele ter sido teatro de grande desventura nossa — regressar é bom.

Porque, ao regressarmos, vamos reencontrar algo de nós próprios — muito ou pouco — qualquer parcela do *eu* que já não é mas que contribuiu para o que se é.

Não sei dizer-te do que senti ao voltar. Mas gostei, sinceramente: gostei! Para mais, foi num lindo dia de sol, a transmitir serenidade e plenitude, que me vi outra vez neste ambiente que veio vindo até mim numa doce evocação.

Foi então que eu vi que nem só a felicidade passada é capaz de, ao recordar-se o que já foi, nos dar prazer. Ao rever os incidentes desagradáveis, as contrariedades, as amarguras, todas aquelas coisas que me custaram, eu sorri, agradecido — tu sorris, céptico? — foram elas, acima de tudo, elas, que me abriram os olhos e, por assim dizer, me calejaram as mãos. Por elas, consegui ir e vencer e voltar. E, agora que voltei, permaneço. Essa longa experiência de terra em terra, espraiando a vista por horizontes vastos, dispendendo energias em empresas arrojadas, procurando esclarecimento para dúvidas — tudo isso foi apenas a consequência do *eu* em potência que aqui se fora forjando em anos apagados mas, mais das vezes, amargos.

O meu actual programa de vida foi, subconscientemente, traçado nesse lindo dia de sol em que voltei. E, posso afirmar-to, não errei.

A tua carta veio acordar em mim esse período, longo e movimentado, em que fomos colegas na marinha mercante. Foi uma época boa, toda essa: plena de aventura e emoção. Mas não troco esta paz e simplicidade — esta conformidade comigo mesmo e com tudo — pelos muitos atractivos que a vida do mar e todo esse mundo de progressos nos oferecem.

Chamemos a isto um regresso à Natureza: viver em contacto com a terra, dela colhendo o exemplo da calma e da utilidade.

Ainda não cheguei aos cinquenta, não é velhice. Mas, se quiseres ver como tudo é, arranja umas férias e vem enterrar-te aqui uns tempos.

Não terás bulício, nem divertimentos, nem negócios palpitantes — mas usufruirás algo que fará valer a pena a experiência.

×

Ponto final

«Felicidade! Felicidade!
Ai quem ma dera na minha mão!
.....
Não ter quimeras, não ter cuidados
E contentar-se com o que é seu,
Não ter torturas, não ter pecados,
Que, em se morrendo, vai-se p'ró Céu!»

A. NOBRE

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Ema Emília Veloso de Araújo e o menino Manuel Luís Santos Machado.

Amanhã — A Snr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gaio.

Sábado — A Snr.ª D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes.

Domingo — A menina Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

Segunda — A Snr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o menino José Rogério Gaspar Medeiros.

Terça — O Snr. António Donato Correia de Oliveira.

—)(—

Dr. Cerqueira Gomes

Na Assembleia Nacional foi tratado, com toda a elevação, o problema da criação em Portugal de uma Universidade Católica.

O ilustre deputado Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, espírito brilhante e ardoroso, proferiu um notável discurso defendendo que a Universidade deveria ser criada em Braga, atendendo às tradições culturais e religiosas da cidade dos Arcebispos.

O trabalho do distinto deputado impressionou a Assembleia e causou a melhor impressão em todo o Distrito de Braga que assim vê defendidos os seus interesses por um dos mais ilustres deputados propostos pelo Círculo bracarense.

Felicitamos o nosso prezado amigo Dr. Cerqueira Gomes pela magnífica e oportuna intervenção em favor dos valores culturais e morais do nosso Distrito.

—o—

Arciprestado de Barcelos

No dia 8 de Maio, às 10 horas, teremos o retiro espiritual para o Reverendíssimo Clero deste arciprestado, na Igreja Matriz da cidade de Barcelos. Será conferente o Rev. Padre Horácio de Araújo, M. D. Pároco de Ronfe — Guimarães. Nesse mesmo dia, às 14,30 horas, haverá a palestra eclesiástica para o Revs. Sacerdotes, que fazem parte do Centro de palestra da cidade de Barcelos.

O ARCIPRESTE,

P.e Rodrigo Alves Novais

VIRGEM PEREGRINA

O culto de Nossa Senhora do Rosário da Franqueira visa naturalmente à intensificação da devoção do Rosário. É a oração dominante nos romeiros, que constantemente se vêem aos pés da Virgem. Reza-o quem vem pedir e o que vem agradecer. E até os estudantes, que inúmeras vezes se abeiram da Senhora, parece ser na passagem das contas que mais gostam de exprimir a sua gratidão. É consolador vê-los, em voltas seguidas ao Santuário, de terço pendente das mãos!

Desde tempos imemoriais que, no dia da festa, a Confraria sorteia vários terços pelos Irmãos, os quais são quase sempre procurados. Prova evidente da estima dos Confrades, que são à roda de dois milhares.

A oração é o grande meio ao alcance do homem, para se elevar até Deus. Todo aquele que reza faz nascer ou alimenta em si a esperança, benéfica e reconfortante.

Rezar é beneficiar tanto a alma como o corpo. É que o bem e o mal de um reflectem-se no outro. Dificilmente se encontra saúde corporal em quem tenha o espírito atribulado. A prece cria na alma um estado salutar de optimismo. Dispõe o coração no sentido dos nossos anseios. Raramente se verá alguém que, ao rezar, não se incline ele próprio e se esforce pela solução das suas dificuldades, das suas aspirações, das suas necessidades. Se outro benefício não conseguir, terá ao menos esse.

família, a harmonia e a cooperação aos povos, para que a sociedade realmente seja cristã.

Por isso a romagem de Nossa Senhora da Franqueira, acima de tudo, é oração e oração colectiva dos barcelenses, aos pés de Maria!

Compreendeu-o Durrães, que foi precisamente a rezar e a invocar Nossa Senhora do Rosário da Franqueira que recebeu a Senhora da Harmonia e que d'Ela se despediu.

Comovente o adeus deste povo, cujo coração a Virgem conquistou. Luminoso rasto que por estas paragens, do frio setentrião, deixa a rutilante Estrela do Mar! Farol de Esperança, que nos encoraja na luta árdua e constante por melhores dias!

Durrães mereceu a honra da visita e soube colher os benefícios desta hora de graças e bençãos. Soube aproveitá-la. De manhã, missa, novena e prègação, para toda a gente; ao fim da tarde, conferência, só para homens. Pregou a semana inteira um Snr. Padre Passionista, que elevou a alturas máximas esta exaltação mariana. Resultado: 200 comunhões mais que em qualquer outra comunhão colectiva da freguesia! Toda a gente de Durrães viveu eucarìsticamente a romagem de Nossa Senhora da Franqueira!

Recebera a Mensageira de Paz no extremo de Balugães, na tarde do domingo, 13 de Abril. Atravessa a freguesia de Carvoeiro, cuja população

NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA EM DURRÃES

Rezar é pôrmo-nos em contacto com Deus, sem quem nada somos. Podemos por isso avaliar concretamente o homem na medida em que se aproxima ou se afasta de Deus.

Mas o homem moderno não reza, porque até nem pensa. Ou pelo menos porque pensa mal. É joguete de uma cultura desvirtuada. Elemento de uma série, transitória, que gera outras séries igualmente volúveis, egoístas, matemàticamente certas, mas frívolas e insensíveis. O homem moderno é um número. Deixou de ser homem, porque não reza, porque não pensa. E a grande vítima dessa subversão é o próprio autor do desvio. É o homem. Até aonde poderá levar este desacerto, tão extenso e profundo?

Eis a grande preocupação da Virgem Santíssima, que nas aparições de Lourdes e de Fátima aconselha insistentemente a recitação do Rosário.

A instante necessidade da oração, que abra novos horizontes de esperança e proporcione novos caminhos de justiça e paz, é a determinante das jornadas marianas, que sulcam os oceanos e atravessam os continentes. A Virgem anda neste incessante peregrinar, não em diversão nem em visita de cortesia, mas em verdadeiro e por vezes amargoso missionar, que leve a luz ao homem, o sossego às consciências, o amor e a virtude à

aguarda a Peregrina junto à estrada e A segue, incorporada no préstito. Durante o longo percurso, através de Carvoeiro, repicam os sinos desta freguesia, alheia ao concelho, em saudação à Virgem duas vezes Padroeira de Barcelos. No extremo de Durrães, faz-se a recepção solene, com a presença da multidão. Os foguetes troam incessantemente; as flores caem sobre a amorosa Caminheira, que prossegue a jornada por sobre lindos tapetes multicores, de onde a onde feitos de colgaduras e de riquíssimos panos de linho bordados. A freguesia está em festa. Recebe a Mãe de Deus e soube portar-se brilhantemente. Na despedida, volta a vestir-se de galas.

Durrães encaminha-se para o extremo da paróquia, para a entrega a Tregosa, em local bucólico, revestido de frondosas árvores, já em plena vegetação. Interessante cenário, de vários cambiantes verdes, esbatidos de amarelo, iluminado intensamente por claro sol primaveril. Ambiente de circunstância, que parece propositado. O povo faz círculo em redor da Peregrina, agitando bandeiras, brancas e azuis. E o Rev. Pároco, sem conseguir dissimular a comoção, despede-se da Virgem, declarando-se, pública e solenemente, convertido ao culto de Nossa Senhora da Franqueira!

(Continua na página 5)